

Luiz Alfredo Garcia-Roza traduzido nos EUA

Luiz Alfredo Garcia-Roza Translated in the USA

Thais Fernandes*
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Sarah Fernandes*
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: O presente artigo busca compreender, através da ótica dos Estudos Descritivos da Tradução, desenvolvidos por Gideon Toury, o motivo pelo qual Luiz Alfredo Garcia-Roza foi um dos autores brasileiros mais traduzidos nos Estados Unidos entre os anos 2000 e 2010. Ele figura ao lado de autores canônicos, destacando-se por escrever romances policiais contemporâneos. Esse tipo de romance, oriundo do gênero noir, é bastante popular entre os leitores norte-americanos e faz parte do cânone literário desse país. As obras de Garcia-Roza aproximam-se desse cânone literário por fazerem parte do gênero noir, ao mesmo tempo que, por terem como cenário o Brasil, apresentam uma novidade aos leitores americanos. Essas características podem ser responsáveis pela popularidade de Garcia-Roza no período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Luiz Alfredo Garcia-Roza. Literatura brasileira traduzida nos Estados Unidos. Estudos Descritivos da Tradução. Gênero noir. Romance policial.

ABSTRACT: This paper aims to present the case of Luiz Alfredo Garcia-Roza, through the perspective of Descriptive Translation Studies, developed by Gideon Toury, to understand why he was one of the most translated Brazilian authors in the United States between the years 2000 and 2010. His name appears alongside canonical authors, standing out for writing contemporary police novels. This type of novel, originating from the noir genre, is quite popular among American readers and is part of that country's literary canon. Garcia-Roza's works are close to this literary canon because they are part of the noir genre, while, because they have Brazil as a backdrop, they present a novelty to American readers. These characteristics may be responsible for the popularity of Garcia-Roza in the analyzed period.

KEYWORDS: Luiz Alfredo Garcia-Roza. Brazilian literature translated in the USA. Descriptive Translation Studies. Noir genre. Police novel.

* Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

* Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O presente estudo objetiva apresentar as traduções do escritor brasileiro Luiz Alfredo Garcia-Roza (1936-2020) publicadas nos Estados Unidos entre os anos de 2000 e 2010. Sob a perspectiva dos Estudos Descritivos da Tradução, buscamos interpretar o número expressivo de traduções desse autor lançadas no referido período. Para tal, ancoramos a análise principalmente em dois autores: Itamar Even-Zohar e Gideon Toury. Even-Zohar (1990) desenvolveu a teoria dos polissistemas no final dos anos 60, na qual propõe que o estudo de obras traduzidas não parta do contexto original, mas do sistema que o traduz, já que o texto a ser traduzido é escolhido pela cultura de chegada. A partir dessa concepção, Toury (2012) elabora a teoria que fica conhecida como Estudos Descritivos da Tradução - DTS¹, apresentada inicialmente na obra *In search of a theory of translation* (1980) e ampliada em *Translation Studies and beyond* (1995). Para Toury, é o polissistema receptor que define quais serão as obras traduzidas, já que “as traduções sempre vêm a existir dentro de um certo ambiente cultural” (2012, p. 60). Desse modo, as obras traduzidas podem ser estudadas a partir do sistema que as recebe.

Os DTS mudaram o paradigma dos Estudos da Tradução, permitindo que a tradução seja vista como inserida no contexto social e literário da cultura que a recebe, sem que seja necessário estudar sua posição no sistema de partida. Toury (2012) afirma que a tradução pode preencher lacunas em um sistema literário (p. 21), pois um texto é sempre único e tem a capacidade de trazer mudanças para o sistema que o recebe, mesmo que pequenas. Para determinar os fatores que influenciam as escolhas desse polissistema receptor, Toury (2012) emprega o conceito de *normas*. As normas preliminares seriam responsáveis por reger as escolhas das obras a serem traduzidas por um determinado sistema, sem que tenham um valor prescritivo, mas descritivo (TOURY, 2012, p. 82). No presente trabalho, buscamos compreender o motivo

¹ A sigla DTS será usada para referir-nos aos Estudos Descritivos da Tradução, sigla que vem do inglês *Descriptive Translation Studies*.

de o sistema de chegada norte-americano ser receptivo às obras de Garcia-Roza e se podemos identificar normas que contribuíram para tal, visto que, no período analisado, ele foi um dos autores brasileiros mais traduzidos naquele país, tendo mais traduções publicadas do que autores canônicos como Machado de Assis e Jorge Amado.

Os dados bibliográficos necessários para a pesquisa² foram coletados, principalmente, através do banco de dados do site *Index Translationum*, mantido pela UNESCO. Essa base de dados registra informações bibliográficas online de livros traduzidos e publicados em cerca de 148 países diferentes, desde 1979, através do envio desses dados pelas bibliotecas nacionais ou centros bibliográficos de cada país. Atualmente, o *Index Translationum* tem mais de 2 milhões de entradas. Apesar de ser um banco de dados de valor inestimável para iniciar um estudo quantitativo, o pesquisador depara-se com uma dificuldade: a falta de atualização do Index. Esse processo é bastante lento, pois depende de cada país manter atualizado o envio de dados referentes às obras traduzidas em seus respectivos territórios. Essa colaboração é extremamente irregular: além das traduções feitas pelos Estados Unidos não serem atualizadas desde 2008, nos anos em que os dados foram atualizados percebemos um baixo volume de obras traduzidas. Ao iniciarmos a pesquisa, partimos inicialmente dos dados disponíveis, ainda que desatualizados, para depois buscar em outras fontes informações que os complementassem. Começamos compilando todas as editoras norte-americanas que apareceram na busca do Index ao procurarmos obras brasileiras traduzidas a partir do ano 2000. Depois, visitamos o acervo online de todas essas editoras que apareceram na coleta de dados inicial, para verificar suas publicações feitas depois de 2008. Rapidamente encontramos a editora *Henry Holt* e o autor brasileiro com mais obras publicadas pela editora durante a primeira década dos anos 2000, Luiz Alfredo Garcia-Roza.

² Os dados completos a respeito das traduções de obras literárias brasileiras nos Estados Unidos encontram-se em “A literatura brasileira traduzida nos EUA: abordagem descritiva e paratexto” (FERNANDES, 2013).

Formado em Psicologia e Filosofia, Garcia-Roza lecionou Teoria Psicanalítica na Universidade Federal do Rio de Janeiro durante mais de 30 anos, e escolheu desligar-se da universidade para se dedicar à carreira de escritor. Com seu romance de estreia *O Silêncio da Chuva*, de 1996, ganhou o prêmio Jabuti na categoria romance (junto de Flávio Moreira da Costa, João Gilberto Noll e Fausto Wolff). A primeira obra traduzida de Garcia-Roza para o inglês americano foi *O Silêncio da Chuva (The Silence of the Rain)*, em 2002, publicada pela editora Henry Holt e traduzida por Benjamin Moser. Em seguida, vieram as obras *Achados e Perdidos (December Heat)*, *Vento Sudoeste (Southwesterly Wind)*, *Janela em Copacabana (A window in Copacabana)*, *Perseguido (Pursuit)*, *Espinosa sem saída (Blackout)* e *Na multidão (Alone in the crowd)*, todas traduzidas por Benjamin Moser e publicadas pela mesma editora, *Henry Holt*, do ano de 2003 até 2009.

Quase todos os títulos mencionados fazem parte da série de livros de Garcia-Roza sobre o personagem Espinosa, um detetive envolvido em histórias cujo tema é sempre uma investigação criminal. Essa série gerou um fenômeno de tradução da literatura brasileira contemporânea nos EUA. Ao observar dados do mesmo período, calculamos que, segundo nosso levantamento, Paulo Coelho responde por número relevante obras brasileiras traduzidas no sistema literário norte-americano: 8 obras de 2000 até 2010, enquanto Garcia-Roza figura à frente dos já citados Jorge Amado, com 6 obras traduzidas, e Machado de Assis, com 3 obras. Um autor, entre outros no Brasil, da geração de Patrícia Melo e Tony Bellotto, que também escreveram romances policiais na década de 90, Garcia-Roza desponta no sistema literário americano como um fenômeno tradutório que merece ser olhado mais de perto para compreender o porquê de sua incorporação ao sistema.

A partir da fundamentação teórica apresentada, observamos o sistema literário da cultura de chegada e construímos uma hipótese provável para tal fenômeno,

relacionada ao gênero literário dos livros de Garcia-Roza, o chamado romance noir. De acordo com Lambert (2011), “[...] o princípio genérico é também um princípio hierárquico, constituindo um lugar central da organização literária.” (p. 118); nesse sentido, entendemos que o status do gênero literário das obras traduzidas na cultura de chegada pode ter influenciado sua aceitação. Para validar essa hipótese, é necessário esclarecer algumas questões referentes ao gênero romance policial. Segundo Fernanda Massi (2011), esse gênero é inaugurado pelo escritor norte-americano Edgar Allan Poe com a publicação, em 1841, de *Assassinatos na rua Morgue*. Nessa ocasião, Poe cria o detetive Auguste Dupin, que reapareceria em mais duas histórias do autor: *O Mistério de Marie Rogêt* (1842) e *A Carta Roubada* (1844). Dupin acaba definindo a personalidade dos detetives no mundo da ficção, criando um personagem metódico, que agia através de deduções (2011, p. 15). De acordo com Almeida (2012), “modelo para todos os detetives que surgiram depois, Dupin definiu como padrão do gênero o uso da racionalidade para ordenar o caos e estabelecer a paz.” Na linha de Dupin, o escocês Sir Arthur Conan Doyle concebe, em 1887, uma das duplas de detetives mais conhecidas do mundo: Sherlock Holmes e seu assistente Dr. Watson, popular exemplo de personagens que utilizavam majoritariamente da lógica para solucionar casos.

Outra autora de destaque do romance policial é a inglesa Agatha Christie. De acordo com o banco de dados do site *Index Translationum*, Christie é a autora mais traduzida mundialmente. O detetive de origem belga Hercule Poirot, que aparece em mais de 30 romances da escritora, é seu personagem mais conhecido, e seu modo de agir metódico e racional é claramente influenciado por Dupin. O professor Adriano Schwartz (2004), da Universidade de São Paulo, afirma que o final dos anos 20 marca uma mudança no perfil da ficção policial com a introdução de personagens principais que fugiam ao estereótipo do detetive metódico e dedutivo. Segundo Massi (2011, p. 69), é com a inclusão de violência e do sexo como elementos do romance policial que surge o gênero noir, substituindo o detetive frio e racional por um personagem que pode agir

por impulso. Todorov (2011, p. 99) acrescenta que, no gênero noir, o personagem principal enfrenta obstáculos e até arrisca a própria vida, o que o distingue dos romances policiais de até então.

O reconhecimento do romance noir pelo público norte americano surge, em parte, com a revista norte-americana *Black Mask*, criada em 1920, que serviu como plataforma para a publicação do gênero, representado pela série Noir. A revista contava com colaboradores de renome, como Erle Stanley Gardner, criador do personagem Perry Mason, e Dashiell Hammett. Hammett é considerado o grande precursor da literatura noir, tendo escrito vários romances e contos policiais. Uma de suas publicações mais conhecidas é *O Falcão Maltês*, de 1930, lançada originalmente pela revista *Black Mask*. A história marca a estreia do detetive Sam Spade, personagem recorrente de outras histórias do autor.

Outro ícone do noir que também tem seus trabalhos publicados na revista *Black Mask* é Raymond Chandler; muitos deles foram transformados em roteiros de filmes. Segundo Oliveira (2009), Chandler e Hammett são os autores responsáveis por romper as estruturas da narrativa policial clássica; em seus romances, a figura do detetive adquire um tom mais sombrio, e passa a ser corrente o uso da força física, além do intelecto, para solucionar crimes, com uma personagem que acaba frequentemente participando de perseguições e cometendo atos violentos.

A história do romance policial e do gênero noir têm laços estreitos com a literatura norte-americana. Seu sistema sempre foi produtor (e consumidor) dessa literatura, o que explicaria em grande parte a inserção de Garcia-Roza no sistema de literatura traduzida norte-americana. Suas obras preencheriam uma lacuna no sistema receptor, lacuna deixada por um gênero muito apreciado e com um passado bastante popular. O caso das traduções de Garcia-Roza para o inglês americano contraria, de certa forma, a visão de Toury (2012), pois o

autor afirma que um país com uma cultura menor ou fraca tende a tolerar a interferência da tradução mais do que um sistema com uma literatura estabelecida ou forte. Even-Zohar (1990) já chamava a atenção para as relações que se estabelecem entre sistemas literários desiguais, em termos de influência e força de sua literatura e demais subsistemas culturais. Assim, segundo Even-Zohar (1990), as literaturas ditas periféricas tendem a ser insensivelmente incorporadas, naturalizadas, nos termos de Lawrence Venuti (1998).

Para defender que nem sempre a influência ou incorporação de um representante de uma literatura periférica em um sistema literário central é fraca ou desimportante, impossibilitada de causar interferências, Gentzler (2001, p. 143) cita um fenômeno ocorrido na década de 50 nos Estados Unidos. Segundo o autor, após a Segunda Grande Guerra, quando o país atingiu estabilidade e progresso sem precedentes, com sua economia prosperando em tempos de paz, surgiu um momento de maior aceitação e incorporação da literatura traduzida na busca por mudanças nas normas literárias operantes, pois o sistema estava, de certa maneira, estagnado em termos de novidades. A tradução de literatura estrangeira nesse momento veio, então, como veículo de introdução de novos elementos, novas formas e ideias. Boa parte da literatura latina e europeia foi traduzida nesse período, muitas vezes por escritores, provavelmente em busca de novas formas de expressão, evitando as convenções literárias da época. Por outro lado, Lambert afirma que “é menos a natureza dos gêneros ou subgêneros que se revela decisiva do que sua posição, enfim, seu prestígio. Em alguns grupos de gêneros é que as traduções aparecem em grande quantidade, ou são escassas.” (2011, p. 102). A partir dessa perspectiva, podemos pensar que as obras de Garcia-Roza foram escritas em um gênero que tem bastante prestígio no sistema literário norte-americano, o que também explicaria sua aceitação nesse mesmo sistema.

Seguindo algumas regras do romance policial e do noir - gêneros que ocupam uma posição central no sistema literário de chegada - e introduzindo, ao mesmo

tempo, características não vistas em nenhum dos dois, Garcia-Roza vivencia uma situação parecida em relação à literatura policial produzida em terras norte-americanas. O autor renova um gênero que, tradicionalmente, não aceita muitas inovações. No que se refere a inovações, Todorov afirma que “o romance policial por excelência não é aquele que transgride as regras do gênero, mas o que a elas se adapta” (2011, p. 95). Todorov ainda cita o caso de S. S. Van Dine, autor de histórias de mistério, que publica em setembro de 1928, na revista *The American Magazine*, um ensaio no qual ele elenca as vinte regras do romance policial, reforçando a resistência da estrutura desse gênero diante de mudanças (p. 100). Por causa de um apego exacerbado às regras e modelos, o gênero acaba por esgotar-se, deixando em falta um sistema consumidor. Por isso, torna-se facilmente bem-vindo um autor que cria histórias que misturam as regras do romance noir, tão apreciado pelo público, com novos elementos - no caso de Garcia-Roza, citamos principalmente o espaço narrativo renovado, “exótico”, atraente -, introduzindo um novo vigor no interesse de um público cansado das mesmas histórias.

Na mesma linha de alguns autores de romances policiais já mencionados, Garcia-Roza cria o delegado Espinosa com o lançamento do livro *O Silêncio da Chuva* (1996). Espinosa coleciona características do estereótipo do detetive de romances policiais, mas possui uma diferença: ao invés de detetive particular, profissão que Garcia-Roza (2012) considera não ter apelo junto ao público brasileiro, ele é um funcionário público aplicado, o que já introduz, a nosso ver, um elemento desestabilizador nos estereótipos do gênero. Essa inovação, seguindo a reflexão de Gentzler (2001) acima, pode funcionar muito bem em um sistema literário ávido de novidades e com uma memória afetiva importante em relação a determinado gênero, que assim se vê renovado, pronto para uma sobrevida. Com o sucesso do primeiro livro, Espinosa acabou protagonizando mais oito histórias. Das onze obras do autor publicadas no Brasil até hoje, apenas duas não são centradas no mesmo personagem.

A história dos romances policiais perpassa as histórias de Espinosa, refletindo a ligação do autor com o gênero. Em uma entrevista a Doris Wieser, em 2006, para a revista de estudos literários da Universidad Complutense de Madrid, *Espéculo*, Garcia-Roza relata que gosta dos autores considerados clássicos do gênero, como Raymond Chandler e Dashiell Hammett, e que leu as obras de todos eles mais de uma vez. Seu personagem, Espinosa, é um delegado que trabalha no Rio de Janeiro, lê livros policiais que, conforme o enredo de *Uma janela em Copacabana* (2001), ganhou como herança do pai. Na obra *Perseguido* (2004), o autor de romances noir Dashiell Hammett é citado. Além disso, o jornal *San Francisco Chronicles*, ao resenhar *Achados e Perdidos* (1998), afirma que o livro “[...] é cheio de reviravoltas surpreendentes e de despistes inteligentes. Garcia-Roza é um especialista eclético nos truques literários, tendo como influências Robbe-Grillet, Poe, Hemingway e mesmo Mickey Spillane”³. Apenas Hemingway, dos citados, não é escritor de romances de investigação, sendo Poe figura indissociável da história da literatura policial.

A ligação com os romances policiais norte-americanos unida ao fato de que a história se desenrola no Rio de Janeiro desperta o interesse do público. Resenhas do livro *O Silêncio da Chuva* (1996), disponíveis no site da loja *Amazon*, por exemplo, frequentemente corroboram essa afirmação: “eu realmente apreciei o livro. É rápido, é exótico em sua locação e tem um policial inteligente”⁴, escreve um leitor norte-americano. A revista *Publisher’s Weekly*, estabelecida em 1872 nos Estados Unidos, comenta sobre o mesmo livro: “o cenário sensual do Rio, cujos bairros exóticos acrescentam definição para a ação, e um detetive não ortodoxo devem ter apelo para os fãs de procedimentos policiais com um gosto pelo excêntrico”⁵. E sobre o livro *Uma Janela em*

³ “[...] is full of startling twists and clever misdirection. Garcia- Roza is an eclectic expert at literary sleight-of-hand, flashing cards from the decks of Robbe-Grillet, Poe, Hemingway and even Mickey Spillane.”

⁴ “I truly enjoyed this book. It is fast paced, it is exotic in location and it has an intelligent cop.”

⁵ “The sultry Rio setting, whose exotic neighborhoods add definition to the action, and a most unorthodox detective should appeal to police procedural fans with a taste for the offbeat.”

Copacabana (2001) a revista diz que “fãs de romances policiais sofisticados com um local exótico irão se deliciar”⁶. Sobre *Achados e Perdidos* (1998), encontramos leitores que se interessaram principalmente pelo fato de que o enredo se passa no Rio de Janeiro, reforçando que a cidade é vista como uma atração exótica por eles. Em resenha na *Amazon*, um leitor declara “e o Rio é um cenário exótico, com sua vida de rua vibrante e a sempre presente praia”⁷. O próprio site resenha seus produtos à venda e afirma sobre a obra *Vento Sudoeste* (1999): “com sua prosa lúcida e tenro retrato da maior cidade do Brasil, *Vento Sudoeste* é uma ficção de crime para o *connoisseur* - tão emocionante quanto cuidadoso - e mostrando mais pontas soltas intrigantes do que biquínis fio-dental de Ipanema”⁸.

Essas considerações a respeito do gênero policial e do romance noir, somadas aos dados a respeito das traduções de Garcia-Roza, podem ser analisados sob a perspectiva do conceito de normas, concebidas por Toury (2012) como padrões de comportamento - muitas vezes inconscientes - que regem as escolhas envolvidas na tradução. Os conceitos de adequação e aceitabilidade, pertencentes à categoria de normas iniciais, podem, a nosso ver, suscitar reflexões sobre o fenômeno aqui abordado. Apesar de as normas iniciais dizerem respeito sobretudo ao material linguístico do texto traduzido, acreditamos ser possível aplicar esses mesmos conceitos ao gênero do texto traduzido. Segundo Toury (2012), um texto adequado é um texto subordinado às normas da cultura de partida e um texto aceitável é um texto subordinado às normas da cultura que o recebe. O autor ressalta que um texto nunca será completamente adequado ou totalmente aceitável, mas apresentará indícios de ambos os comportamentos. O fato de a obra de Garcia-Roza inserir-se em um gênero familiar aos norte-americanos, o romance noir, servindo-se do Rio

⁶ “Fans of sophisticated crime fiction with an exotic locale are in for a treat.”

⁷ “And Rio makes an exotic setting, with its vibrant street life and the everpresent beach and ocean.”

⁸ “With its lucid prose and loving portrayal of Brazil's largest city, Southwesterly Wind is crime fiction for the *connoisseur*--as thoughtful as it is thrilling, and displaying more intriguing loose ends than the thongs of Ipanema.”

de Janeiro como pano de fundo, uma paisagem brasileira, ilustra como podemos perceber traços de adequação e aceitabilidade no mesmo texto.

Um outro elemento considerado em nossas análises foi a ilustração das capas. No caso dos livros traduzidos do autor, suas capas são compostas por fotografias de cenários brasileiros conhecidos, geralmente do Rio de Janeiro, como Corcovado, favelas, Cristo Redentor, praias, entre outros. Essas imagens estão relacionadas às histórias dos romances, centrados no personagem principal, o delegado Espinosa, que mora no Rio de Janeiro e trabalha numa delegacia localizada em Copacabana. A capa do livro *Blackout (Espinosa sem saída)*, por exemplo, é ilustrada por uma foto de uma favela que, no livro de Garcia-Roza, é relacionada com os crimes que o delegado Espinosa deve desvendar.

Podemos dizer que, na maior parte dos casos, as capas apresentam ilustrações com clichês e estereótipos sobre o Brasil. Elas não representam apenas o exotismo tropical, ainda que os cenários fotografados mostrem cenário conhecidos, pois as capas têm imagens que de fato estão relacionadas às respectivas obras, denotando um cuidado por parte das editoras em fazer essa correspondência do tema, em vez de apresentar ilustrações de um Brasil exótico que não tem qualquer relação com o texto literário.

Outra observação sobre as capas é a disposição do nome do autor. Nas obras de Garcia-Roza, esse elemento aparece sempre em uma fonte um pouco menor do que a do título, mas ainda assim de forma bastante visível. Além disso, cinco das seis capas analisadas apresentam os dizeres “An Inspector Espinosa Mystery” (Um mistério do delegado Espinosa), sugerindo que o próprio personagem principal já ganhou reconhecimento. Muitos detetives famosos da ficção são personagens de várias obras, como os já mencionados Poirot e Sherlock Holmes. Ressaltamos que quase todos os romances do autor cujo tema são as aventuras do Delegado Espinosa ganharam uma tradução para o inglês.

Observamos também que todas as obras de Garcia-Roza foram traduzidas direto do português. A direção de tradução, uma das normas preliminares de Toury (2012, p. 82), “[...] envolve o limiar de tolerância para traduções feitas a partir de outras línguas que não são a do texto de base”⁹. Pensando no corpus analisado, podemos afirmar que essa norma preliminar mostra não só que o sistema receptor prefere e valoriza traduções diretas, o que no caso da tradução parece ser uma norma quase universal, mas também que a língua dos textos de base em questão, o português brasileiro, está estabelecida e é suficientemente estável no sistema literário e cultural de recepção, comportando já um número razoável de tradutores e especialistas, que viabilizam as escolhas e traduções das obras a serem introduzidas no sistema de acolhida.

Finalmente, ainda que tenhamos encontrado durante nossa pesquisa escritores que fazem parte do cânone brasileiro, e que tiveram um número relevante de traduções publicadas nos Estados Unidos, como Machado de Assis, Clarice Lispector e Jorge Amado, postulamos que o fato de pertencerem ao cânone da literatura brasileira é o que lhes assegura um espaço no sistema literário norte-americano. Por isso, ao analisarmos o caso do escritor Garcia-Roza, que tem sete obras traduzidas para o inglês, foi preciso buscar outras hipóteses para explicar o fenômeno. De acordo com Lambert,

as literaturas e culturas mais estáveis tendem a integrar textos importados aos quais elas impõem suas próprias convenções: os tradutores devem evitar as obras ‘estranhas’ demais, evitem os neologismos, o exotismo, as inovações estilísticas ou narrativas, os gêneros vanguardistas etc. (2011, p. 197).

Pensando em nosso objeto de análise, podemos inferir que as obras de Garcia-Roza foram bastante traduzidas nos Estados Unidos, uma cultura estável, porque apresentam alguma proximidade com o contexto americano, que

⁹ “[...] involve the threshold of tolerance for translating from languages other than the ultimate SLs.” (TOURY, 2012, p. 82).

tenderia, segundo a afirmação de Lambert, a rejeitar gêneros alheios ao seu sistema literário nacional.

Parece plausível que os livros de Garcia-Roza, considerados romances policiais, levem ao país onde o gênero se originou um enredo com as características familiares de histórias de investigação, mas que inova através do cenário onde se desenrolam suas histórias: o Rio de Janeiro. Muitos leitores se mostram interessados na trama justamente por considerarem a cidade um lugar exótico. Ainda que o Brasil esteja ganhando espaço na literatura mundial, o que é traduzido de nosso país nos Estados Unidos é uma literatura mais consagrada ou, no caso de Garcia-Roza, com características familiares aos leitores americanos, portanto suas escolhas parecem ser direcionadas por um certo conservadorismo. Traduzir autores consagrados, parte do cânone nacional, ou um autor mundialmente conhecido como Paulo Coelho, ou histórias de um gênero que teve sua origem justamente no sistema que receberá essas traduções, parece uma escolha pouco arriscada, uma aposta segura dos editores para garantir o sucesso de vendas de suas obras. A norma que rege essas escolhas parece ser clara: tanto em relação aos autores quanto ao gênero das obras, são escolhidos aqueles que fazem parte do cânone literário ou que possuem características familiares ao contexto da cultura de chegada.

Referências

ALMEIDA, Marco Rodrigo. Delegado Espinosa firma-se como um dos poucos heróis da literatura policial brasileira. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 21 jul. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1123325-delegado-espinosa-firma-se-como-um-dos-poucos-herois-da-literatura-policial-brasileira.shtml>. Acesso em: 22 out. 2019.

AMAZON. Disponível em: <http://www.amazon.com/>. Acesso em: 30 jan. 2020.
COSTA, Walter Carlos; GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène C. (org.). *Literatura e tradução: textos selecionados de José Lambert*. Rio de Janeiro: 7letras, 2011.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies. *Poetics Today*, Durham: Duke University Press, v. 11, n. 1, 1990. Disponível em: https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar_1990--Polysystem%20studies.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

FERNANDES, Sarah. *A literatura brasileira traduzida nos EUA: abordagem descritiva e paratexto*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GENTZLER, Edwin. *Contemporary translation theories*. 2. ed. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

INDEX TRANSLATIONUM. Disponível em: <http://www.unesco.org/xtrans/bsform.aspx>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MASSI, Fernanda. *O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

OLIVEIRA, Marilu Martens. Sobre crimes, mulheres fatais e investigadores: do romance noir ao filme neo-noir, um longo percurso. *Diálogo e Interação*, Cornélio Procópio, v. 2, ago. 2009. Disponível em: <http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos36.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

117

PUBLISHERS WEEKLY REVIEW. Disponível em: <http://www.publishersweekly.com/pw/reviews/index.html>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SCHWARTZ, Adriano. A estratégia do crime. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 08 fev. 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0802200405.htm>. Acesso em: 19 dez. 2019.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and beyond*. Amsterdam : Benjamins, 2012.

VENUTI, Lawrence. *The Scandals of Translation*. London; New York: Routledge, 1998.

WIESER, Doris. Entrevista a Luiz Alfredo Garcia-Roza. *Espéculo: Revista de estudios literarios*, Madrid, n. 34, p. 513-515, nov. 2006. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero34/garoz.html>. Acesso em: 14 jun. 2020.

